



**INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA  
CAMPUS – CAMPINA GRANDE – PB**

**JACKSON GONÇALVES OLIVEIRA**

**AVALIAÇÃO DA ACESSIBILIDADE NO MERCADO PÚBLICO DE POCINHOS:  
UM ESTUDO DE CASO CONFORME AS DIRETRIZES DA NORMA ABNT NBR  
9050:2020**

**CAMPINA GRANDE – PB  
2023**

**JACKSON GONÇALVES OLIVEIRA**

**AVALIAÇÃO DA ACESSIBILIDADE NO MERCADO PÚBLICO DE POCINHOS:  
UM ESTUDO DE CASO CONFORME AS DIRETRIZES DA NORMA ABNT NBR  
9050:2020**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Construção de Edifícios ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus Campina Grande, como requisito parcial ao título de tecnólogo em construção de edifícios.

**Área de concentração:** Acessibilidade, Mobilidade Urbana, Infraestrutura.

**Orientador:** Prof. Dr. Frankslale Fabian Diniz de Andrade Meira.

**CAMPINA GRANDE - PB  
2023**

O48a

Oliveira, Jackson Gonçalves

Avaliação da acessibilidade no mercado público de pocinhos: um estudo de caso conforme as diretrizes da norma ABNT NBR 9050:2020 / Jackson Gonçalves Oliveira.  
- Campina Grande, 2023.

60 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Superior em Tecnologia em Construção de Edifícios.) - Instituto Federal da Paraíba, 2023.

Orientador: Prof. Dr. Franklale Fabian Diniz de Andrade Meira

1. Construção civil - Acessibilidade 2. Acessibilidade - NBT 9050:2020 3. Pocinhos - Mercado público - Estudo de caso I. Meira, Franklale Fabian Diniz de Andrade Meira II. Título.

CDU 624

**JACKSON GONÇALVES OLIVEIRA**

**AVALIAÇÃO DA ACESSIBILIDADE NO MERCADO PÚBLICO DE POCINHOS:  
UM ESTUDO DE CASO CONFORME AS DIRETRIZES DA NORMA ABNT NBR  
9050:2020**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Construção de Edifícios ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus Campina Grande, como requisito parcial ao título de tecnólogo em construção de edifícios.

**Área de concentração:** Acessibilidade, Mobilidade Urbana, Infraestrutura.

Aprovado em: 07 de fevereiro de 2024.

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Prof. Dr. Franklale Fabian Diniz de Andrade Meira.  
Orientador  
Instituto Federal da Paraíba (CCCE/CG)

---

Prof. Ms. Mauricio Rodrigues Pereira  
Membro Interno  
Instituto Federal da Paraíba (CCCE/CG)

---

Prof. Ms. João Victor da Cunha Oliveira  
Membro Externo  
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Aos meus pais, minha família e aos meus  
amigos por toda forma de incentivo  
DEDICO.

## AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, por todo apoio, incentivo e cada palavra de peso em minha vida, sem sombra de dúvidas vocês são responsáveis por quem sou hoje, e assim aprendi quem ou o que devo aceitar na minha vida.

A minha família por toda forma de preocupação que demonstravam comigo, além disso, todo companheirismo que sempre tiveram com minha pessoa.

Aos meus amigos de caminhada que o instituto me deu, em especial Lívia Brandão e Everaldo Benvenuto, vocês sempre me incentivavam, ajudavam, ensinavam coisas novas, me faziam participar de tudo, acredito que isso me fez observar as pessoas de forma pouco diferente, porque achava estranho tudo aquilo, mas era apenas amizade verdadeira.

Agradeço a toda a instituição do IFPB, desde a tia da limpeza, até o pessoal da administração, parece simples administrar uma escola técnica com vocês todos no controle, mas sabemos das dificuldades e vocês sempre tomam o controle para si.

Ao Edificar, foi ali que tomei gosto de verdade pela área, me conectou com pessoas que necessitavam do nosso serviço, nunca esquecerei a forma que fui acolhido, a coordenadora Denise sempre no pé nos cobrando, a professora Mellyne querendo melhorar projetos e buscando novos projetos. Que o Edificar não deixe nunca de existir.

Ao professor Ronnie Cunha, agradeço pelos períodos de orientação de monitoria, sempre me senti seguro para auxiliar os alunos, além do aprendizado a base para entender outros softwares.

A professora Mellyne Medeiros, sempre nos incentivou a pesquisa e extensão, abracei e fui para extensão com um projeto do Edificar que a senhora trouxe para aula de desenho, sua coordenação no núcleo foi de suma importância.

Ao professor Frank, não lembro de algum momento que o senhor não estava envolvido com a pesquisa, era sempre ativo em projetos e orientações, não à toa que é o meu orientador. Sem o senhor não sei se teria feito este trabalho, o senhor mostrou que a pesquisa não é fácil, mas sim um aglomerado de coisas simples que tem que ser feitas.

Ao corpo docente, todos os professores têm sua importância na nossa vida, porém com vocês era diferente, muitos parecem amigos dos alunos, e muitos realmente são, todo esse convívio fez parecer mais fácil, cada conselho, exemplo de situações que podemos encontrar e tudo que nos ensinam, mostra que temos muito a aprender.

*“Vocês não podem se apegar ao passado,  
porque não importa o quão forte você o  
segure, ele já foi.”*

(Ted Mosby)

## RESUMO

O presente estudo tem como principal foco abordar a acessibilidade no mercado público de Pocinhos–PB. O objetivo geral é identificar quais são os principais obstáculos físicos que dificultam a acessibilidade no mercado público de Pocinhos–PB conforme a norma ABNT NBR 9050:2020. Para alcançar este, foram traçados os objetivos específicos, realizar um levantamento das áreas físicas do mercado, identificar barreiras que afetem a acessibilidade, mapear áreas específicas do mercado onde os obstáculos são mais críticos e propor medidas corretivas ou soluções viáveis. Abordar o tema acessibilidade justifica-se pelo fator da edificação ser uma obra da década de 1960, onde não havia normas como a norma ABNT NBR 9050. A pesquisa consiste em um estudo de caso onde foi aplicada uma pesquisa de campo exploratória, onde os resultados foram tratados de maneira quantitativa e qualitativa. E com o levantamento de dados e informações durante a pesquisa, foi possível concluir que o mercado não acessível conforme as diretrizes da ABNT NBR 9050:2020. Os principais obstáculos são suas calçadas internas e externas, com ocupação indevida e inacessíveis, não só as calçadas são inacessíveis, mas sim o mercado em todos os locais tem algo que o torna inacessível conforme a ABNT NBR 9050:2020.

Palavras-Chave: Acessibilidade, Infraestrutura, Mercado público.



## **ABSTRACT**

The present study focuses primarily on addressing accessibility in the public market of Pocinhos–PB. The overall objective is to identify the main physical obstacles that hinder accessibility in the public market of Pocinhos–PB according to the ABNT NBR 9050 standard (2020). To achieve this, specific objectives were outlined: conducting a survey of the physical areas of the market, identifying barriers affecting accessibility, mapping specific areas of the market where obstacles are more critical, and proposing corrective measures or viable solutions. Addressing the topic of accessibility is justified by the fact that the building is from the 1960s, a period when standards like ABNT NBR 9050 did not exist. The research consists of a case study employing exploratory field research, with results treated both quantitatively and qualitatively. Through data collection and information gathering during the research, it was possible to conclude that the market is not accessible according to the guidelines of ABNT NBR 9050:2020. The main obstacles are its internal and external sidewalks, which are improperly occupied and inaccessible. Not only are the sidewalks inaccessible, but the market as a whole has aspects that make it inaccessible, according to ABNT NBR 9050:2020.

**Keywords:** Accessibility, Infrastructure, Public Market.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Dimensões referenciais para deslocamento de pessoas em pé.....	22
Figura 2 – Largura para deslocamento em linha reta de pessoas em cadeira de rodas .....	23
Figura 3 – Alcance manual sentado frontal .....	23
Figura 4 – Alcance manual sentado lateral.....	24
Figura 5 – Faixas das calçadas.....	25
Figura 6 – Dimensões de escadas .....	27
Figura 7 – Corrimão e Guarda-corpos.....	28
Figura 8 – Mapa geográfico do Brasil com destaque a Paraíba e o município de Pocinhos–PB .....	30
Figura 9 – Área urbana de Pocinhos-PB, com destaque o Mercado Público ....	31
Figura 10 – Vista aérea do Mercado público de Pocinhos.....	32
Figura 11 – Fachada Leste do Mercado Público de Pocinhos-PB .....	36
Figura 12 – Fachada Norte do Mercado Público de Pocinhos-PB .....	37
Figura 13 – Fachada Oeste do Mercado Público de Pocinhos-PB.....	37
Figura 14 – Fachada Sul do Mercado Público de Pocinhos-PB .....	38
Figura 15 – Calçada Fachada Leste.....	39
Figura 16 – Cobertura de Barracas Fachada Leste.....	40
Figura 17 – Calçada Com Revestimento Irregular Fachada Sul.....	40
Figura 18 – Motos Na Calçada Da Fachada Sul.....	41
Figura 19 – Reforma Em Box Da Fachada Oeste.....	41
Figura 20 – Calçada Da Fachada Norte .....	42
Figura 21 – Portão De Entrada 1, Fachada Leste .....	43
Figura 22 – Portão De Entrada 2, Fachada Leste .....	43
Figura 23 – Portão De Acesso Ao Banheiro Feminino.....	44
Figura 24 – Portão De Acesso, Fachada Sul.....	44
Figura 25 – Principal Portão De Acesso.....	45
Figura 26 – Escada De Acesso 1, Fachada Oeste .....	46
Figura 27 – Escada De Pedras, Fachada Oeste .....	47
Figura 28 – Escada Da Fachada Norte .....	47
Figura 29 – Portão De Carga E Descarga.....	48

<b>Figura 30 – Banheiro Feminino .....</b>	<b>49</b>
<b>Figura 31 – Banheiro Masculino .....</b>	<b>50</b>
<b>Figura 32 – Corredor 1, Banco De Carnes.....</b>	<b>51</b>
<b>Figura 33 – Corredor 2, Bancos De Carnes.....</b>	<b>51</b>
<b>Figura 34 – Corredor lado leste.....</b>	<b>52</b>
<b>Figura 35 – Corredor Norte e Sul .....</b>	<b>53</b>
<b>Figura 36 – Bancos Da Feira De Frutas .....</b>	<b>53</b>
<b>Figura 37 – Pavilhão Aberto .....</b>	<b>54</b>
<b>Figura 38 – Centro Do Mercado .....</b>	<b>55</b>

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Dimensionamento de rampas.....	26
--	----

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>ABNT</b>	<b>Associação Brasileira de Normas Técnicas</b>
<b>ASTM</b>	<b>American Society for Testing and Materials</b>
<b>IBGE</b>	<b>Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas</b>
<b>NBR</b>	<b>Norma Brasileira Recomendada</b>
<b>PB</b>	<b>Paraíba</b>
<b>PIB</b>	<b>Produto Interno Bruto</b>
<b>PNAD</b>	<b>Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios</b>
<b>SciELO</b>	<b>Scientific Electronic Library Online</b>

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>1.1. Justificativa.....</b>	<b>16</b>
<b>1.2. Objetivos .....</b>	<b>16</b>
1.2.1. Objetivo geral .....	16
1.2.2. Objetivos específicos.....	16
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>17</b>
<b>2.1. Conceituando a Acessibilidade.....</b>	<b>17</b>
<b>2.2. Pessoas Com Deficiência .....</b>	<b>18</b>
<b>2.3. ABNT NBR 9050:2020.....</b>	<b>19</b>
2.3.1. Rota Acessível.....	20
2.3.2. Módulo de Referência .....	21
2.3.3. Calçadas.....	24
2.3.4. Rampas .....	25
2.3.5. Escadas.....	26
2.3.6. Corrimão e Guarda-corpos .....	27
2.3.7. Corredores.....	28
<b>3. MATERIAIS E MÉTODOS.....</b>	<b>30</b>
<b>3.1. Caracterização da Área de Estudo.....</b>	<b>30</b>
3.1.1. Objeto de Estudo.....	31
<b>3.2. Métodos.....</b>	<b>33</b>
3.2.1. Dados Primários .....	33
3.2.2. Dados Secundários .....	34
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>35</b>
<b>4.1. Fachadas do Mercado Público .....</b>	<b>35</b>
<b>4.2. Calçadas.....</b>	<b>38</b>
<b>4.3. Portões e Escadas de Acesso.....</b>	<b>42</b>
<b>4.4. Ambiente Interno .....</b>	<b>48</b>
4.4.1. Banheiros .....	49
4.4.2. Lado Leste.....	50
4.4.3. Lado Oeste .....	53
4.4.4. Condições da Acessibilidade no Mercado Público .....	55
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>57</b>

<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>59</b>
-------------------------	-----------

## 1. INTRODUÇÃO

Atualmente a acessibilidade já é mais presente em espaços públicos, desde a lei n.º 10.098 de 19 de dezembro de 2000, que foi responsável por criar critérios para promover e garantir o acesso a todas as áreas, as pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida (Brasil, 2000).

Entretanto, em obras mais antigas, a acessibilidade ainda não era vista como importante, onde isso impacta negativamente a população, e que resulta em diversas áreas essenciais das cidades inacessíveis para muitos, devido à ausência de critérios nos projetos, nos quais naquela época eram praticamente inexistentes.

O mercado público de Pocinhos, com uma área de aproximadamente 6000 metros quadrados, é um bom exemplo de uma obra antiga, por ter 54 anos desde sua inauguração, em janeiro de 1969. No entorno do mercado, é possível ver que as calçadas são tomadas por barracas ou escadarias e no seu interior o mercado público segue esse mesmo padrão, apresentando ocupação indevida em certos locais, como nas calçadas.

A feira do município está ficando cada vez menor e menos frequentada por parte da população, uma vez que se tem um ambiente que não é acolhedor ou confortável para todos, desse modo fazer uma análise no mercado se faz necessário para identificar as barreiras arquitetônicas que o tornam um ambiente não convidativo.

A ABNT NBR 9050:2020, determina como devem ser os ambientes para assim serem acessíveis a todos. Dessa forma uma análise do mercado público baseando-se nessa norma mostrará as restrições arquitetônicas que o objeto de estudo apresenta do ponto de vista da acessibilidade, para assim sugerir mudanças e atrair mais consumidores e comerciantes para a feira da cidade.

Com esses pontos citados acima, observa-se que o mercado público de Pocinhos pode ser bastante inacessível, assim o objetivo central desse trabalho é identificar quais são os principais obstáculos físicos que dificultam a acessibilidade no mercado público de Pocinhos conforme a ABNT NBR 9050:2020.

Utilizou-se o método de pesquisa exploratória, para tornar o problema mais explícito e proporcionar uma maior familiaridade, uma vez que o estudo se dá de um estudo de caso. Os resultados estão apresentados de forma qualitativa e quantitativa, através dos dados de pesquisa de campo e de revisões bibliográficas. Como fontes



de pesquisa, utilizou-se normas, leis, artigos, livros e autores importantes que tratam do tema em questão.

### **1.1. Justificativa**

Discutir sobre acessibilidade no mercado público de Pocinhos justifica-se por ser uma obra com mais de 50 anos, inaugurada em 26 de janeiro de 1969. Dito isto, é possível notar que alguns dos espaços podem estar impactando direta ou indiretamente seus usuários por falta de acessibilidade, as pessoas com dificuldade em se locomover e pessoas deficientes, tudo isso através da falta de equipamentos urbanos ligados a acessibilidade.

Para tanto, se faz necessário realizar um levantamento dos espaços físicos do mercado, para identificar barreiras as quais podem deixar o ambiente inacessível para parte da população, para assim propor medidas corretivas ou soluções viáveis.

Desta forma, valorizando o espaço público, pois um mercado acessível não é apenas um espaço comercial, mas um espaço público que todos devem se sentir bem-vindos, fazendo assim as pessoas se sentirem acolhidas e confortáveis. Um mercado acessível também amplia o comércio local, por poder receber todas as pessoas, diversificando o perfil dos consumidores e levando a um crescimento econômico, gerando mais empregos.

### **1.2. Objetivos**

#### **1.2.1. Objetivo geral**

Identificar os principais obstáculos físicos que dificultam a acessibilidade dos usuários no mercado público de Pocinhos-PB conforme preconiza a norma ABNT NBR 9050:2020.

#### **1.2.2. Objetivos específicos**

- Realizar um levantamento das áreas físicas do mercado público de Pocinhos-PB;
- Identificar obstáculos que afetem a acessibilidade;
- Mapear áreas específicas do mercado público onde os obstáculos à acessibilidade são mais predominantes ou críticos;
- Propor medidas corretivas ou soluções viáveis.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1. Conceituando a Acessibilidade

A acessibilidade pode ser definida de diversas formas, por ser bastante abrangente e engloba todo um ecossistema. Para Dischinger (2014), a acessibilidade não é apenas chegar ou utilizar algo, é necessário que o usuário compreenda sua função, sua organização e suas relações espaciais, para assim participar das atividades que ali podem estar ocorrendo.

Desta forma, a constituição brasileira de 1988, garante o direito de igualdade a todas as pessoas sem que haja qualquer discriminação, onde esse direito inclui acesso à moradia, trabalho e serviços essenciais como saúde e educação, isso independente da sua condição social ou qualquer limitação física (Brasil, 1988).

Em dezembro de 2000, foi sancionada a lei n.º 10.098, que ficou conhecida como a lei da acessibilidade. Dentre os artigos da lei o primeiro cita a estabilização de normas e critérios para promoção da acessibilidade para as pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, diante de barreiras e obstáculos nas vias e espaços públicos, no mobiliário urbano, e na reforma de edifícios, meio de transportes e comunicação (Brasil, 2000).

Ainda de acordo lei n.º 10.098, é definido o conceito de acessibilidade como: a possibilidade e condição de alcance para utilização, com autonomia e segurança, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, meios de transporte e comunicação, por pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida (Brasil, 2000).

Além das pessoas que já nasceram com alguma deficiência ou adquiriram ao longo da vida, Dischinger (2014) alega que qualquer pessoa pode se encontrar com dificuldade de locomoção em algum momento de sua vida, seja por alguma doença, acidente ou o simples fato do envelhecimento. Desta forma, tornando essencial o cumprimento das leis e normas, para assim, melhorar a qualidade de vida de toda a comunidade, uma vez visto que podemos nos encontrar nessas situações.

Contudo, apesar de todos estarem expostos a sofrer de alguma falta de mobilidade, as pessoas que já nasceram deficientes serão sempre as que mais vão sofrer com a falta de acessibilidade, e de acordo com Dischinger (2014), muitos dos obstáculos passam despercebidos por quem tem uma falta de mobilidade reduzida momentânea, sendo mais difícil notar a falta de acessibilidade nos locais e assim,

fomentando um ambiente que não passa segurança ou autonomia para aqueles que são deficientes.

Hoje para fazer um ambiente ser acessível deve-se seguir algumas diretrizes implementadas pela norma ABNT NBR 9050:2020. Essa, que já passou por algumas alterações para se atualizar conforme as necessidades das pessoas, essas informações podem ser revisadas e ajustadas para aprimorar aspectos previamente abordados ou introduzir novas soluções. Isso inclui a possibilidade de resolver questões pendentes ou ainda não regulamentadas por outras normas. E além dessas novas soluções deve-se atentar com possíveis conflitos, que como cita Dischinger (2014), podem ocorrer conflitos com leis federais, estaduais ou municipais.

## **2.2. Pessoas Com Deficiência**

Segundo o indicativo da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), a população com deficiência no Brasil foi estimada em 18,6 milhões de pessoas de 2 anos ou mais, esse recorte que representa aproximadamente 8,9% da população do país. Os dados da pesquisa contemplam o terceiro trimestre do ano de 2022, e esses dados também mostram o nível de escolaridade das pessoas com deficiência e inserção no mercado de trabalho (IBGE, 2023).

Os indicadores da pesquisa mostram que mais da metade das pessoas com deficiência são mulheres, que são aproximadamente 10,7 milhões, esse número que representa aproximadamente 10% da população feminina do país. Entre as regiões com mais deficientes se destaca o Nordeste, com cerca de 5,8 milhões, equivalendo a 10,3% desse total (IBGE, 2023).

O nível de escolaridade é um dos indicadores avaliados que mais difere entre deficientes e não deficientes. O analfabetismo, por exemplo, pessoas com deficiência chega a 19,5%, já em pessoas sem deficiência esse número não chega aos 5%, onde a taxa de analfabetismo é de 4,1%. Já com ensino médio completo, 25,6% das pessoas com deficiência completaram, já pessoas sem deficiência 57,3% tinham o nível de instrução (IBGE, 2023).

No mercado de trabalho, os números que vimos, permanecem praticamente na mesma proporção, onde as pessoas sem deficiência estão mais bem colocadas no mercado de trabalho, onde essas representam 66,4% contra apenas 29,2% das pessoas deficientes. E quando se trata de pessoas com nível superior, a taxa de

participação das pessoas deficientes foi 54,7%, já das pessoas sem deficiência a participação sobe para 84,2% (IBGE, 2023).

O nível de ocupação dos deficientes se mostra inferior aos sem deficiência, enquanto 26,6% para pessoas deficientes, são 60,7% dos não deficientes. Em todos os índices, deficientes estão atrás das pessoas sem deficiência, inclusive no rendimento médio das pessoas ocupadas, R\$ 1.860 para deficientes e R\$ 2.690 para não deficientes (IBGE, 2023).

De acordo com Almeida (2021), as pessoas com deficiência têm uma vida marcada por rejeição, preconceito e segregação, confirmado através da pesquisa do PNAD, quando comparamos o nível de escolaridade, participação no mercado de trabalho e até no rendimento comparado com as pessoas sem deficiências.

Entre as deficiências examinadas na pesquisa, as mais proeminentes foram a dificuldade de locomoção, incluindo a dificuldade para caminhar ou subir degraus, que afetou 3,4% dos participantes. Logo após, foi identificada a deficiência visual, presente em 3,1% dos casos, caracterizada pela dificuldade em enxergar, mesmo com o uso de óculos ou lentes de contato (IBGE, 2023).

Entre as crianças de 2 a 9 anos, a deficiência que se destacou foi a dificuldade em se comunicar, compreender e ser compreendido, essa foi respondida por 1,3% dos entrevistados, logo acompanhado por lembrar das coisas ou em dificuldade em se concentrar, com 1,2% dos entrevistados (IBGE, 2023).

### **2.3. ABNT NBR 9050:2020**

A norma ABNT NBR 9050:2020 é uma norma que estabelece critérios a serem seguidos quando nos referimos as etapas de projeto, construção, instalação e adaptação nos meios urbanos e rurais, e de edificações com a condição de acessibilidade.

A norma também cita onde se deve ter acessibilidade, como também as áreas que não têm a necessidade por se tratar de uma área de serviço técnico ou de manutenção, como as áreas com acesso restrito, como as casas de máquina, por exemplo (ABNT NBR:2020).

Já em condomínios, conjuntos habitacionais ou edificações residenciais multifamiliares devem ser acessíveis em suas áreas de uso comum. Além de citar os locais que devem ser acessíveis a norma cita que mesmo que tenha um projeto de reforma, ampliação ou independentemente da mudança, os espaços para se

manterem acessíveis devem seguir os critérios e parâmetros técnicos que ela apresenta (ABNT NBR:2020).

A acessibilidade, como uma área muito abrangente, não poderia deixar de ter referências normativas a seguir, muitas delas ligadas diretamente a acessibilidade, como, por exemplo, a norma ABNT NBR 16537:2016, que trata sobre pisos táteis, desde sua elaboração, quanto a instalação nas obras (ABNT NBR:2020). Com isso a 9050, enfatiza que se deve atender a ABNT NBR 16537:2016 quando for necessário o uso de pisos táteis, e que de acordo com sua respectiva norma, a sinalização tátil respectivamente tem quatro principais funções, sendo as seguintes:

- a) a) função identificação de perigos (sinalização tátil alerta): informar sobre a existência de desníveis ou outras situações de risco permanente;
- b) b) função condução (sinalização tátil direcional): orientar o sentido do deslocamento seguro;
- c) c) função mudança de direção (sinalização tátil alerta): informar as mudanças de direção ou opções de percursos;
- d) d) função marcação de atividade (sinalização tátil, direcional ou alerta): orientar o posicionamento adequado para o uso de equipamentos ou serviços (ABNT NBR 16537:2016).

Além dessa norma, a ABNT NBR 9050:2020, usa como referência outras 18 normas, onde dessas apenas uma não é da ABNT, e sim da American Society for Testing and Materials (ASTM). A ASTM, é similar a norma ABNT, porém ela é uma norma internacional, e por essa e outras normas internacionais que a ABNT se baseia para criar normas para o Brasil. Com isso, a norma ABNT NBR 9050:2020 criou seus parâmetros e estabeleceu seus critérios, assim cria seus conceitos e desta forma é elaborado seus padrões.

### **2.3.1. Rota Acessível**

A norma ABNT NBR 9050:2020, define como rota acessível um trajeto que seja livre de obstáculos, contínuo, sinalizado e que conecte os ambientes das edificações, e que estes possam ser utilizados de forma autônoma e segura por todas as pessoas. As rotas acessíveis devem estar incorporadas em todos os locais, tanto como internos externos.

As rotas acessíveis devem ser incorporadas em calçadas, estacionamentos, faixas de travessia de pedestres, rampas, escadas, passarelas e demais elementos

de circulação, além disso, as rotas acessíveis podem coincidir com as rotas de fuga (ABNT NBR:2020).

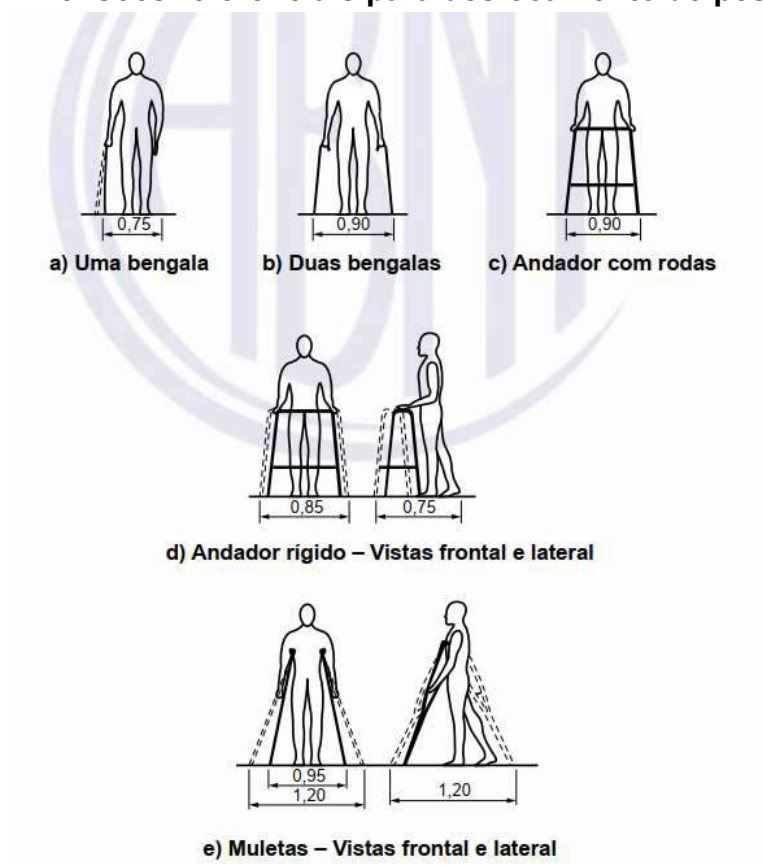
A iluminação é de grande importância para garantir a acessibilidade, desta forma a norma ABNT NBR 9050:2020 diz que toda rota deve ser provida de iluminação, seja ela natural ou não, onde o nível mínimo de iluminação é de 150 lux, aferir a 1,00 m do chão. Existem algumas exceções desse nível de iluminação, como em teatros ou cinemas, onde esses devem seguir normas específicas.

### **2.3.2. Módulo de Referência**

Conforme a norma ABNT NBR 9050:2020, nos ocupamos um certo espaço no nosso deslocamento, como pessoas em pé, com diversos tipos de apoio, ou cadeirantes. Dessa forma foi criado um módulo de referência que representa a projeção de um cadeirante, com o intuito de padronizar um espaço mínimo. Esse espaço de ocupação foi elaborado conforme a referência de altura média dos brasileiros, sendo considerado a margem de segurança estatística entre 5% e 95%, dessa forma a norma cita que abrange os extremos, desde os mais baixos até as pessoas de grande estatura, e não apenas pessoas em pé, mas também pessoas em cadeiras de rodas.

Entre alguns exemplos de projeção da área que ocupamos estão as pessoas em pé, que segundo a norma ABNT NBR 9050:2020 uma pessoa sem órtese qualquer, em média ocupa um espaço de 60 cm por 60 cm, porém existem pessoas que necessitam de órteses de apoio para caminhar, como bengalas, andador, muletas entre outros, e a norma apresenta o espaço de ocupação. Seguem alguns exemplos citados pela norma na Figura 1.

**Figura 1 – Dimensões referenciais para deslocamento de pessoas em pé**

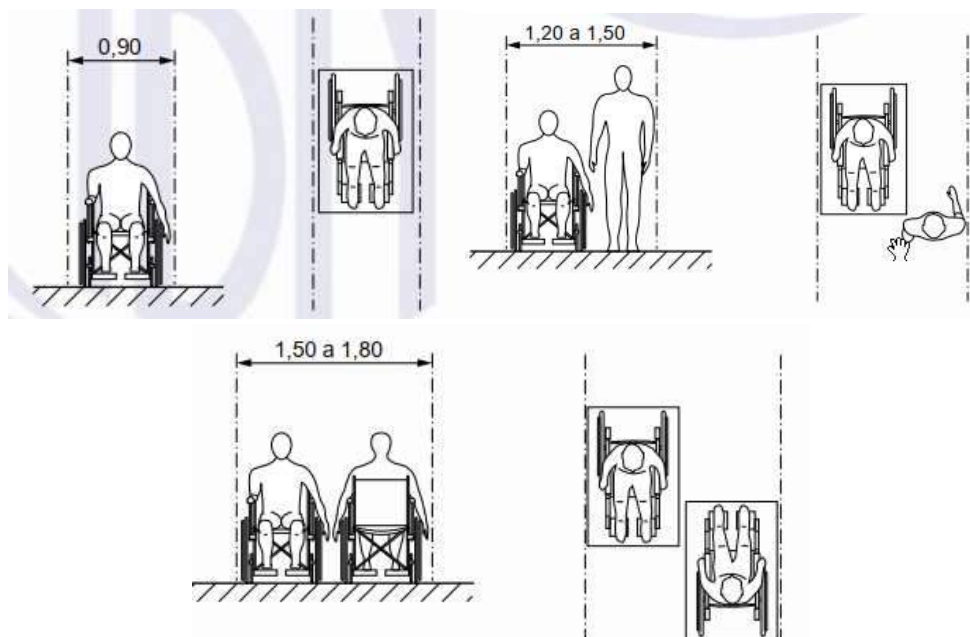


**Fonte: ABNT NBR 9050:2020.**

Também é definido o espaço que pessoas de cadeiras de rodas podem ocupar no seu deslocamento em linha reta, como está representado na Figura 2, onde também é definido o espaço necessário para duas pessoas em cadeiras de rodas passarem em sentido opostos que seria de no mínimo 1,50 m. Além do deslocamento em linha reta a norma define os espaços, como também o espaço necessário para as manobras, estas são as seguintes:

- a) Para rotação de 90° = 1,20 m × 1,20 m
- b) Para rotação de 180° = 1,50 m × 1,20 m
- c) Para rotação de 360° = 1,50 m × 1,50 m (Brasil, 2020).

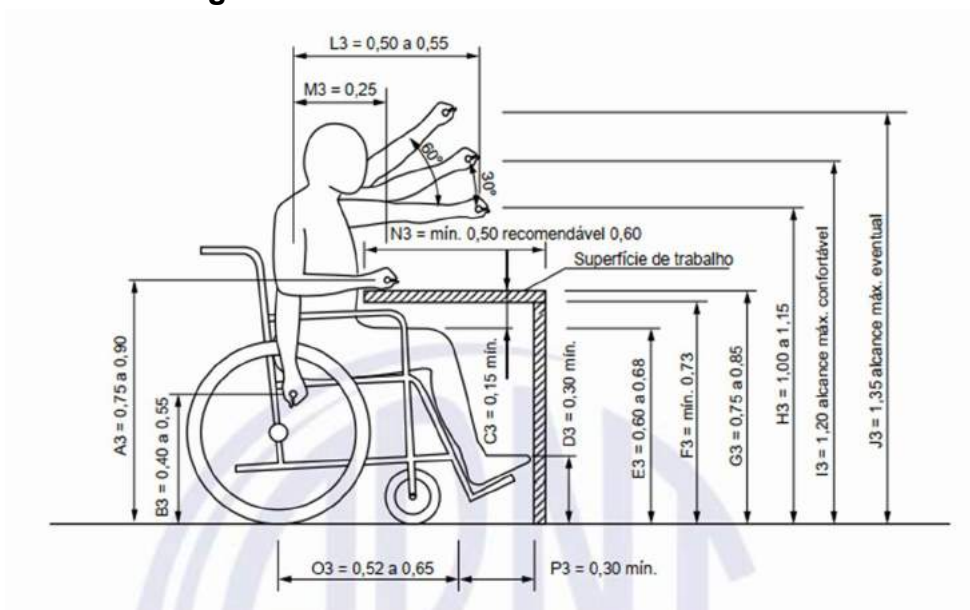
**Figura 2 – Largura para deslocamento em linha reta de pessoas em cadeira de rodas**



Fonte: ABNT NBR 9050:2020.

Além dessas dimensões a norma enfatiza que não apenas de deslocamento a acessibilidade se trata, mas uso e entendimento na totalidade, desta forma a norma ABNT NBR 9050:2020 mostra referências para alcance lateral e frontal para cadeirantes (Figura 3 e 4).

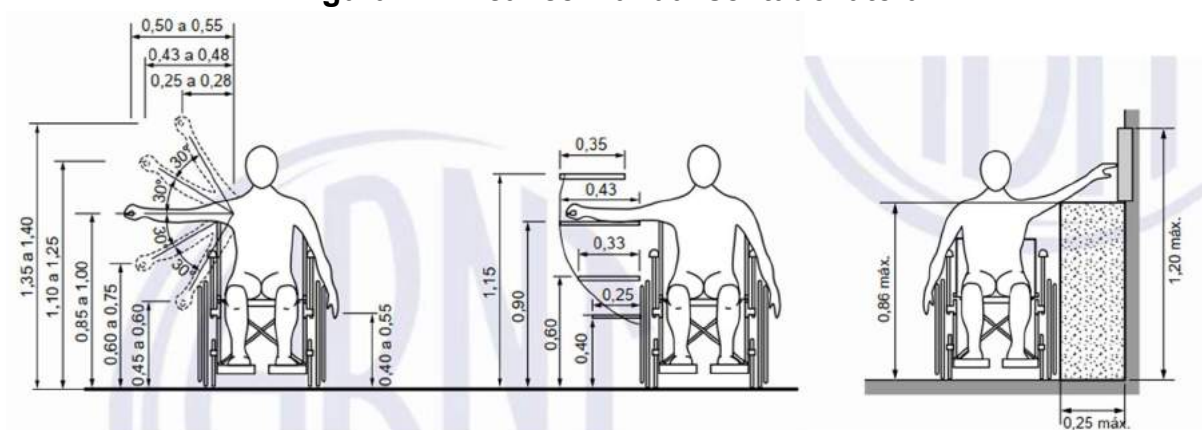
**Figura 3 – Alcance manual sentado frontal**



Fonte: ABNT NBR 9050:2020.



**Figura 4 – Alcance manual sentado lateral**

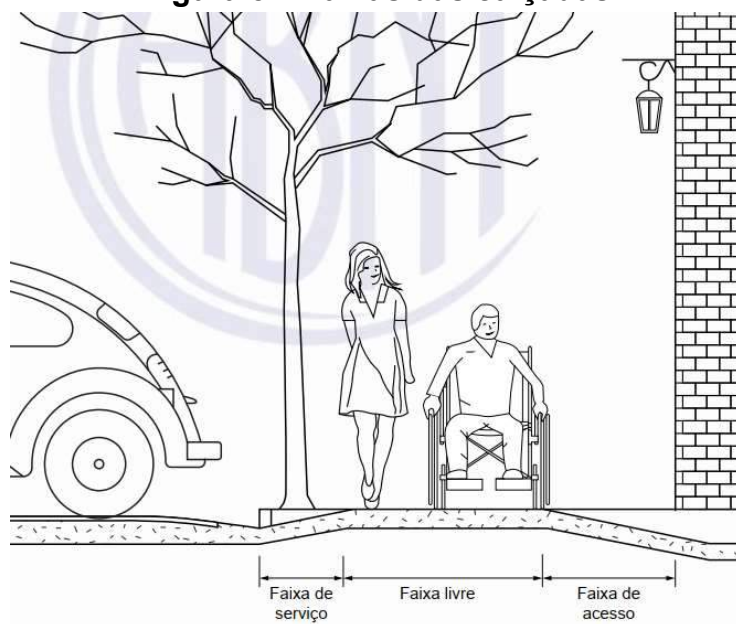


Fonte: ABNT NBR 9050:2020.

### 2.3.3. Calçadas

As pessoas durante seus trajetos nas vias públicas utilizam as calçadas, sejam cadeirantes ou não, que segundo a norma ABNT NBR 9050:2020, podem ser divididas em três faixas de uso (Figura 5):

- a) Faixa de serviço, que servem para acomodar os canteiros, árvores, postes ou sinalização, essa faixa deve ter no mínimo 0,70 m de largura;
- b) Faixa livre ou de passeio, essa faixa da calçada se destina exclusivamente ao deslocamento de pedestres, devendo ser livre de qualquer obstáculo, ter inclinação transversal de no máximo 3%, ser contínua entre os lotes e ter uma largura mínima de 1,20 m e 2,10 m de altura livre, seja de galhos de árvores ou pendentes quaisquer;
- c) Faixa de acesso, está só é possível em calçadas com mais de 2,00 m, essa é onde fica acomodada a rampa de acesso aos lotes (Brasil, 2020).

**Figura 5 – Faixas das calçadas**

Fonte: ABNT NBR 9050:2020.

Ainda sobre as calçadas e faixa de passeio, em caso de obras no local, essas devem ser sinalizadas e isoladas, além de assegurar o espaço mínimo livre para a faixa de passeio, criando rampas de acesso provisórias e garantindo a segurança dos usuários (ABNT NBR:2020).

#### **2.3.4. Rampas**

As rampas, segundo a norma ABNT NBR 9050:2020, são as superfícies de piso com inclinação ou declividade igual, ou superior a 5%. Para definirmos a inclinação de uma rampa, basta fazer a divisão da altura do desnível pelo comprimento da projeção horizontal, e assim multiplicar por 100, desta forma encontra-se a porcentagem de inclinação da rampa. Além da inclinação, a norma cita necessário criar descansos em rampas com inclinação entre 6,25% e 8,33% (Quadro 1), essas a cada 50 m de segmento (ABNT NBR:2020).

**Quadro 1: Dimensionamento de rampas**

<b>Desníveis máximos de cada segmento de rampa <math>h</math></b> m	<b>Inclinação admissível em cada segmento de rampa <math>i</math></b> %	<b>Número máximo de segmentos de rampa</b>
1,50	5,00 (1:20)	Sem limite
1,00	5,00 (1:20) < $i$ ≤ 6,25 (1:16)	Sem limite
0,80	6,25 (1:16) < $i$ ≤ 8,33 (1:12)	15

Fonte: ABNT NBR 9050:2020.

Além desses descansos, no início e no fim das rampas são previstos também patamares, onde devem ter no mínimo 1,20 m de distância transversal, e ainda quando houver alguma porta nos patamares a norma diz que essa porta não pode interferir na sua largura. A inclinação dos patamares não pode ser superior a 2% em rampas internas e 3% em rampas externas (ABNT NBR:2020).

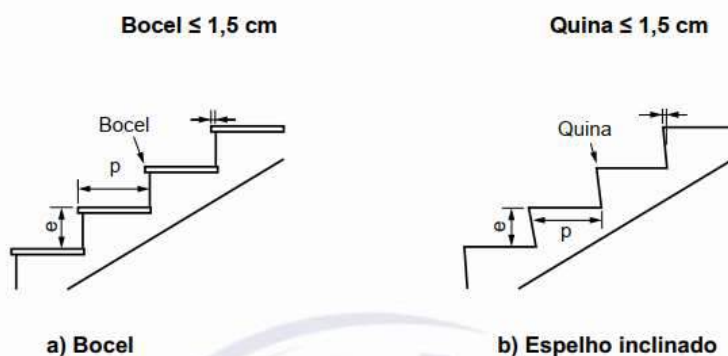
### **2.3.5. Escadas**

Conforme a norma ABNT NBR 9050:2020, uma sequência de 3 ou mais degraus é considerado uma escada, e nesta seus pisos devem manter as dimensões de seu piso e espelho constantes em toda a escada. A escada deve ser também devidamente dimensionada, onde a norma cita as seguintes dimensões a serem seguidas:

- a)  $0,63 \text{ m} \leq p + 2e \leq 0,65 \text{ m}$ ;
- b) pisos (p):  $0,28 \text{ m} \leq p \leq 0,32 \text{ m}$ ;
- c) espelhos (e):  $0,16 \text{ m} \leq e \leq 0,18 \text{ m}$ .

Nos degraus e patamares a norma prevê a projeção de uma aresta, esse avanço de quinas ou boceis devem ter no máximo 1,5 cm, onde esse avanço é contabilizado no piso do degrau como está representado na Figura 6.

**Figura 6 – Dimensões de escadas**



Fonte: ABNT NBR 9050:2020.

Ainda segundo a norma, deve ser estabelecido uma largura conforme o fluxo de pessoas, onde essa deve ter no mínimo 1,20 m de largura, e seus degraus não podem ter inclinação transversal superior a 1% em escadas internas e 2% em escadas externas. Além de seguir esses critérios, a norma ainda afirma necessário atender também a norma ABNT NBR 9077 (2001), esta que trata sobre saídas de emergência em edifícios (ABNT NBR:2020).

Deve existir um patamar a cada 3,20 m de desnível ou sempre que houver mudança de direção, esses patamares têm que ter pelo menos 1,20 m de dimensão longitudinal e a largura em mudança de direção deve ser na mesma da escada, além de sua inclinação que não pode ser superior a 2% em áreas externas e 1% em internas assim como nos degraus das escadas (ABNT NBR:2020).

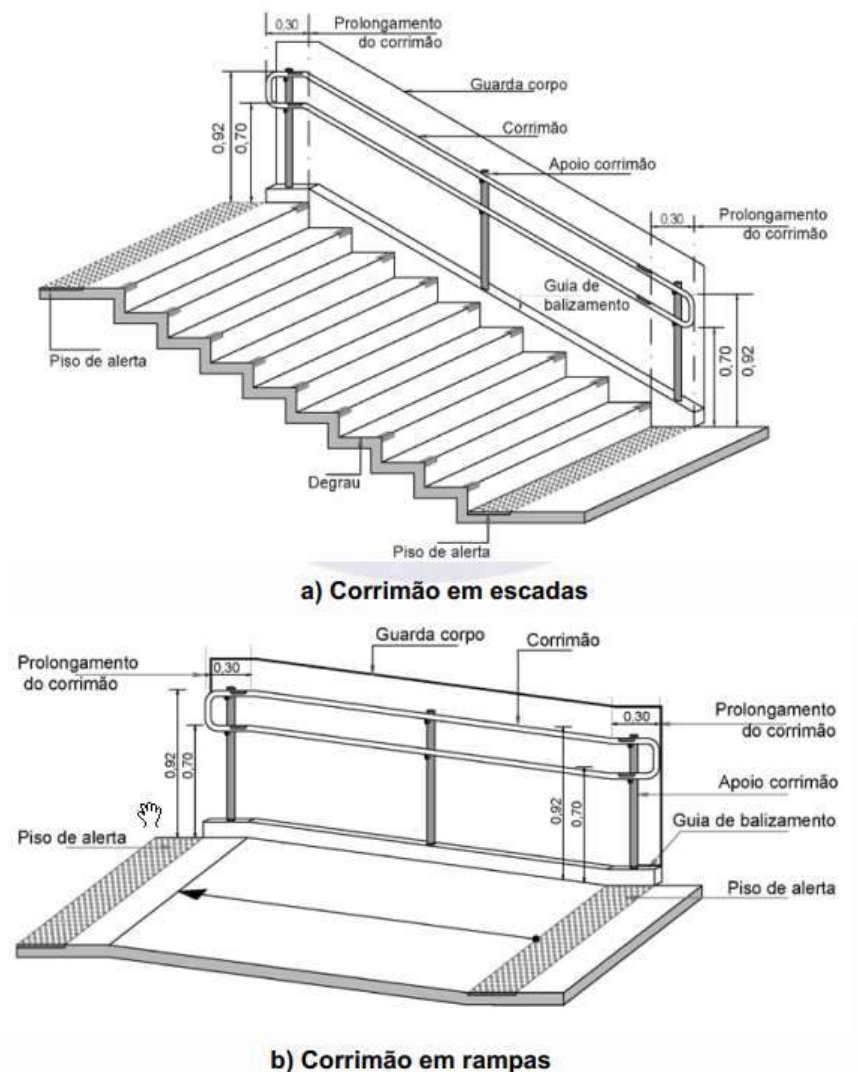
### **2.3.6. Corrimão e Guarda-corpos**

Para os guarda-corpos a norma ABNT NBR 9050:2020 diz que deve atender as recomendações das normas ABNT NBR 9077 e ABNT NBR 14718 mais atuais, e estabelece que se deve seguir e respeitar os demais itens de segurança, como correto dimensionamento de projeto, corrimão e sinalização. Ainda conforme a norma, quando não existir paredes laterais, as rampas ou escadas devem conter os devidos guarda-corpos.

Os corrimãos devem ser incorporados as escadas e rampas em ambos os lados, esses segundo a ABNT NBR 9050:2020. Devem ficar a 92 cm e a 70 cm do piso, as medidas devem ser aferidas na face superior até o bocel ou quina do degrau, e acompanhar a inclinação em rampas, assim como são representados na Figura 7.

Além dessas medidas que foram estabelecidas, a norma mostra que se deve prolongar os corrimãos por pelo menos 30 cm nas extremidades.

**Figura 7 – Corrimão e Guarda-corpos**



Fonte: ABNT NBR 9050:2020.

### 2.3.7. Corredores

Para uma circulação interna confortável para as pessoas em corredores, a norma ABNT NBR 9050:2020, diz ser necessário um dimensionamento conforme o fluxo de pessoas, para assim, assegurar uma faixa livre de qualquer obstáculo ou barreiras. A norma mostra quais são as dimensões mínimas para corredores, sejam eles longos ou curtos, para pouco fluxo ou grandes fluxos de pessoas. Essas dimensões são as seguintes:

- a) 0,90 m para corredores de uso comum com extensão até 4,00 m;

- b) 1,20 m para corredores de uso comum com extensão até 10,00 m; e 1,50 m para corredores com extensão superior a 10,00 m;
- c) 1,50 m para corredores de uso público;
- d) maior que 1,50 m para grandes fluxos de pessoas (Brasil, 2020).

Com essas definidas, em edificações ou equipamentos urbanos, não havendo nenhuma forma de adequação, deve ser implantado um bolsão onde possibilite a manobra em 180° em cadeira de rodas, onde deve se ter um a cada 15,00 m, e o corredor tenha a largura mínima de 0,90 m (ABNT NBR:2020).

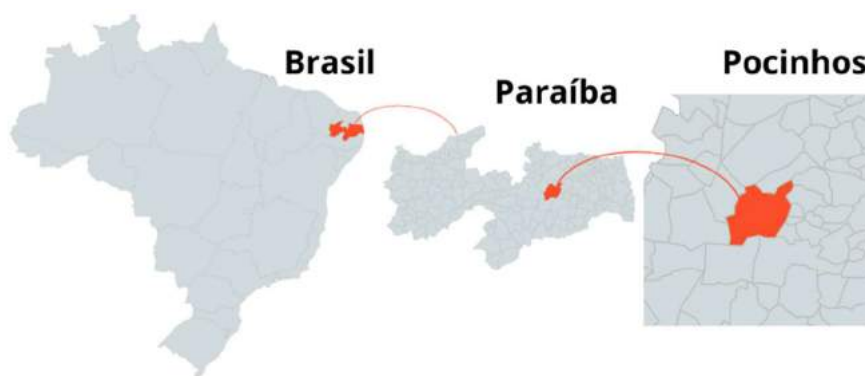
A norma também cita situações as quais encontre obstáculos, objetos ou elementos, esses elementos com até 0,40 m o corredor deve ter no mínimo 0,80 m, para obstáculos maiores que 0,40 m a largura mínima dos corredores passa a ser 0,90 m (ABNT NBR:2020).

### 3. MATERIAIS E MÉTODOS

#### 3.1. Caracterização da Área de Estudo

O estudo foi realizado no município de Pocinhos–PB, onde faz parte das Regiões Geográficas intermediária e imediata de Campina Grande, no estado da Paraíba, latitude 07° 04' 36" S, longitude 36° 03' 40" W (Figura 8). Apresenta uma altitude média de aproximadamente 630 m, seu bioma é a caatinga e o clima é do tipo semiárido quente conforme a classificação Köppen ([IBGE, 2021](#)).

**Figura 8 – Mapa geográfico do Brasil com destaque a Paraíba e o município de Pocinhos–PB**



Fonte: MapChart, adaptado pelo autor, 2023.

A povoação começou no século XIX, quando um fazendeiro ergueu a sede de sua fazenda nas imediações de diversos pequenos poços formados por lajedos na pedra, reconhecida como a maior pedra do mundo em área não aflorada. Nesse contexto, o fazendeiro também edificou nas proximidades uma Capela em homenagem a Nossa Senhora da Conceição.

O povoado passou por transformações com seu crescimento e em 1911 passou a ser considerado distrito, em divisão administrativa do município de Campina Grande, em 1943 o distrito Pocinhos passou a se chamar Joffily, até que em 10/12/1953 pela lei estadual é desmembrado de Campina Grande, tendo sua emancipação política, transitando de distrito a município, a localidade readotou o nome Pocinhos. Nesse desmembramento Pocinhos continha dois distritos, Nazaré e Puxinanã, até que Puxinanã em 1961 foi elevada a Município, onde foi desmembrado de Pocinhos. Após essas divisões Pocinhos seguiu com apenas Nazaré como seu distrito, até que uma comunidade cresceu e hoje se denomina também como distrito, o Arruda.

Sua extensão territorial é de aproximadamente 623,967 km<sup>2</sup>, ocupando a 14<sup>o</sup> posição no estado e 2<sup>o</sup> na região imediata, com população de 17.469 conforme o censo 2022, ficando em 43<sup>o</sup> no estado, com uma densidade demográfica de 28 hab./km<sup>2</sup> (IBGE, 2022).

Economicamente a cidade já passou por várias fases, onde já teve o sisal como grande parte da economia da cidade, atualmente com sua agropecuária forte no estado fica com a 4<sup>a</sup> colocação, onde grande responsável são os rebanhos galináceos, onde o município ocupa o 2<sup>o</sup> lugar no estado por rebanho efetivo (IBGE, 2020). Seu PIB *per capita* registrou, em 2020, R\$ 14.509,96, ficando em 24<sup>o</sup> no estado e a renda mensal média dos trabalhadores formais foi registrada em 1,9 salários-mínimos, ficando em 25<sup>o</sup> no estado (IBGE, 2020).

### 3.1.1. Objeto de Estudo

Para o presente trabalho foi escolhido um local público e de livre acesso, pela população. Desta forma foi escolhido o mercado público da cidade (Figura 9), tendo não só o fator de ser público, mas também a sua importância para o comércio e economia da cidade.

**Figura 9 – Área urbana de Pocinhos-PB, com destaque o Mercado Público**



Fonte: Google Earth, adaptado pelo autor.

De acordo com Araújo (2020, p. 148), o local onde se encontra o mercado público era parte de uma plantação de agave, onde era produzido sisal (Figura 10).



No local não tinha muitas casas em volta, porém o Padre Galvão, até então prefeito da cidade, imaginava que no futuro ali seria o principal centro comercial da cidade, e de fato foi o que aconteceu, fazendo também o entorno do mercado público crescer onde hoje é o bairro Jardim Etelvina, muito conhecido por bairro do mercado.

**Figura 10 – Vista aérea do Mercado público de Pocinhos**



**Fonte: José Alves. Década de 1970.**

Porém, também houve muitas críticas ao padre, pois segundo [Araújo \(2020, p. 148\)](#), a população falava que o padre estava querendo levar a feira da cidade para o meio do mato, onde antes, a mesma acontecia em praça pública, que se encontrava logo a frente da igreja, no centro da cidade. O mercado público foi inaugurado em janeiro de 1969, dias antes do padre e até então prefeito terminar o que seria seu último mandato como prefeito.

Com estes fatos históricos, é possível notar que o bairro do mercado, o Jardim Etelvina, e o centro, foram os que mais cresceram no passado, e hoje, é onde circula o maior número de pessoas, por ter se tornado o centro comercial da cidade. Estes cresceram e se desenvolveram ainda mais, não sendo os mais populosos, porém os mais movimentados por conta do comércio.

Desta forma, com o mercado público sendo um local de extrema importância para o desenvolvimento local e com um projeto da década de 1960, se fez necessário uma análise, para verificar como se encontra sua condição atual, para um estudo com base em normas atualmente vigentes, como a norma ABNT NBR 9050:2020, que dispõe sobre acessibilidade.

## **3.2. Métodos**

O mercado público de Pocinhos nunca foi estudado no seu aspecto físico, tendo pouca informação e literatura sobre ele, desta forma, o tipo de pesquisa utilizada neste trabalho foi a pesquisa exploratória, assim possibilitando se familiarizar com o objeto de estudo. Desta forma, a pesquisa visa a descoberta de seus aspectos, características e relação com variáveis que ajudem a compreender melhor o objeto de estudo. Portanto, como já citado anteriormente, não temos tanta literatura sobre os aspectos físicos do mercado, fazendo assim a pesquisa se tornar um estudo de caso e adotando uma metodologia qualitativa e quantitativa. A pesquisa de dados primários foi feita por visitas em campo no objeto de estudo para coleta, análise e comparação de dados, os dados secundários foram obtidos a partir de artigos, livros e periódicos referentes a acessibilidade e normas que podem ser aplicadas no objeto estudado.

### **3.2.1. Dados Primários**

Para pesquisa dos dados primários, visitas de campo foram feitas com o intuito de tornar o mercado público um ambiente familiar, para assim poder assimilar melhor as comparações com variáveis. As variáveis trazidas por um estudo de dados secundários, a qual são a respeito de acessibilidade e normas que regem obras públicas.

Durante as primeiras visitas ao local, o objetivo foi a capta das imagens das fachadas, com o intuito de se obter informações a respeito do acesso ao mercado público. Foram feitas imagens das quatro fachadas com ajuda de um drone.

A partir das imagens aéreas foi feito um levantamento dos blocos do mercado, para assim fazer uma divisão melhor para uma posterior análise. Essa análise posterior seria com mais detalhes a serem observados, como os acessos, largura das entradas, inclinações de rampas, escadas e calçadas. Além desses citados seria feito também registros fotográficos das áreas internas do mercado.

Foi utilizado software de geoprocessamento, Google Earth Pro, para realizar medidas de grandes áreas, como os blocos e toda a área do mercado.

Os dados a serem analisados internamente seriam a parte exterior dos blocos, seria apenas a parte exterior, por ser onde circula a maioria dos consumidores. Das áreas internas, o banheiro foi o único a ser observado.

Todos os dados coletados nos estudos de campo foram armazenados em planilhas do Excel, para comparações com base nos parâmetros da NBR 9050:2020, ela que nos dirá se estão conforme com o mínimo exigido, assim podendo obter um resultado das análises realizadas em campo.

A pesquisa de campo foi realizada para verificar o nível de acessibilidade do mercado público de Pocinhos, de forma que seja possível identificar o estado atual destes equipamentos urbanos, para classificar o ambiente como acessível ou não para todas as pessoas, desta forma podendo sugerir medidas corretivas ou complementos que tragam mais conforto para os usuários e deixando o ambiente mais acolhedor.

### **3.2.2. Dados Secundários**

Para a pesquisa de bibliografia, foi feita uma pesquisa em periódicos, artigos, livros, leis e outros trabalhos acadêmicos que tratassem de acessibilidade. Em todos os trabalhos pesquisados a ABNT NBR 9050, é citada com unanimidade por ser uma normativa de abrangência nacional, o que justifica o uso da ABNT NBR 9050:2020 como referência primordial para execução deste estudo.

Foram utilizados para criar o referencial teórico, materiais que abrangem pessoas deficientes, essas que são as mais afetadas com a não conformidade com as leis federais. Não só pessoas com deficiência passam por esse incômodo, mas as pessoas com mobilidade reduzida e pessoas com necessidades especiais, assim se fez necessário pesquisar e fazer um referencial que tratasse de todos os afetados pela falta de acessibilidade.

Os trabalhos citados no referencial teórico, foram obtidos nas plataformas digitais, tais como: Google Acadêmico, Periódicos Capes e SciELO. A história da cidade de Pocinhos foi encontrada em diversas plataformas, como o site do IBGE, site da própria prefeitura e livros.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O mercado público de Pocinhos é uma obra da década de 60, inaugurado em janeiro de 1969, foi construído longe do centro da cidade, na época houve críticas, pois a feira que antes era realizada em praça pública passava para um local aonde era parte de uma plantação de agave. Porém, o local onde foi construído se desenvolveu e hoje é aonde grande parte do comércio da cidade se concentra. Sua construção teve algumas mudanças com o passar dos anos, porém sua base se manteve sem grandes alterações.

A topografia do local, obrigou o mercado ter parte aterrada para seu interior ficar em um só nível, seu piso é construído em grande maioria em paralelepípedos, esses vistos em calcamentos, desde as calçadas como seu interior é quase por completo coberto por essas pedras, com algumas exceções, como o interior dos boxes, sendo feitos de cimento queimado. Ele na sua concepção tinha cinco blocos iguais no lado leste, além de mais um bloco pouco diferente e uma caixa d'água, o lado oeste do mercado é onde tem mais dois blocos iguais, porém esses sem paredes no seu entorno, no meio desses dois, um bloco central, onde hoje fica a central da guarda municipal, e diferentemente do lado leste, o lado oeste em seu entorno, tem boxes construídos, todos esses voltados para seu interior, esse fator interferiu bastante nas ocupações indevidas nas fachadas do lado oeste.

Na década de sua construção não havia nenhuma referência sobre acessibilidade, com o passar do tempo ele foi alterado de inúmeras formas, e a acessibilidade não foi implantada no mercado, as ocupações indevidas que ocupam as suas fachadas hoje não são fruto de quem o projetou, porém, a falta de fiscalização fez elas ocuparem locais que eram para ser de livre passagem a todos.

### 4.1. Fachadas do Mercado Público

A primeira coisa que vemos assim que chegamos a algum lugar é a sua fachada, são nelas que encontramos parte da história, no mercado público de Pocinhos não é diferente. Nas pesquisas sobre a história da cidade, da sua feira e de prédios históricos da cidade, foram encontradas imagens do mercado no ano de sua inauguração, e comparando como o encontramos hoje foi possível notar que desenho universal "pauta a inclusão, não somente enquanto um apêndice do uso padrão, mas transformando o próprio padrão, garantindo o aproveitamento amplo por todos os

grupos, perfis e corpos existentes, trazendo a acessibilidade como uma ferramenta conjunta, irrevogável." onde foram criados obstáculos e ocupação indevida em alguns locais.

Como observamos na Figura 10, o entorno do mercado era pouco ocupado, havendo apenas duas construções próximas a ele. Porém, atualmente essa realidade está totalmente diferente, com poucos espaços sem alguma edificação, na fachada leste, por exemplo, toda a parte que dá para o lado da rua antes era apenas calçada e portão de entrada, porém como observamos na Figura 11, foram construídos novos boxes com frente para a rua, novo portão de entrada e desses o que mais chamou atenção foi a ocupação indevida da calçada, com escada ocupando toda a transversal e boxes ocupando por completo a calçada.

**Figura 11 – Fachada Leste do Mercado Público de Pocinhos-PB**



**Fonte: Autor, 2023.**

Nas demais fachadas, apenas a fachada norte (Figura 12) que não sofreu com ocupações indevidas na calçada, nela foi criada apenas um portão para carga e descarga de produtos, esse portão é bastante elevado do piso da calçada com relação ao interno, desnível de 1 m, e por ele é feita em sua grande maioria carga e descarga de produtos que tem origem o abatedouro municipal. E além do portão, nessa fachada aparece parte lateral de um box, onde sua entrada é feita pela fachada leste. Essa fachada é a com maior desnível em relação a rua, onde uma das escadas encontra um vão de 3,27 m.

**Figura 12 – Fachada Norte do Mercado Público de Pocinhos-PB**



**Fonte: Autor, 2023.**

O extremo oposto à fachada com menor número de alterações, é a fachada oeste (Figura 13), essa teve praticamente em sua totalidade a calçada ocupada por boxes, passar por esses boxes nos expõe a riscos, pois sem as calcadas temos que caminhar pela pista. Nesta fachada também encontramos duas escadas que dão acesso ao mercado, cada escada em uma extremidade.

**Figura 13 – Fachada Oeste do Mercado Público de Pocinhos-PB**



**Fonte: Autor, 2023.**

Das fachadas, a que tem maior circulação de pessoas, por conta das lojas em sua frente e do maior supermercado da cidade, é a fachada sul (Figura 14), essa

sofreu bastante com as alterações, tendo sua fachada ocupada por novos boxes, onde muitos deles ocuparam indevidamente a calçada, nesta também se encontra o maior e principal portão de entrada, além desse portão, que está desde sua construção, foram feitos outros quatro acessos de menor porte.

**Figura 14 – Fachada Sul do Mercado Público de Pocinhos-PB**



Fonte: Autor, 2023.

Nesta primeira análise das fachadas do mercado, foi possível perceber que a prefeitura ao longo do tempo não deu atenção para a ocupação dos espaços do mercado público, o resultado desta falta de atenção e cuidado, mostra-se pelas ocupações indevidas. Também foi possível verificar a falta de um estacionamento ou sinalizações de trânsito, isso pode afetar não só os pedestres que por ali circulam, mais os estabelecimentos comerciais, pois ali chegam caminhões para descarregar mercadorias, e sem sinalização qualquer um pode parar e estacionar onde bem-quiser, dessa forma atrapalhando quem está trabalhando e as pessoas que por ali estão.

#### **4.2. Calçadas**

O mercado público de Pocinhos-PB tem um perímetro de aproximadamente 316 m, no entorno da edificação, foi possível observar que as calçadas não são como a norma ABNT NBR 9050:2020 estabelece, a começar pela calçada da fachada oeste (Figura 15), que teve em sua grande maioria ocupada por boxes e uma escada, esses que tomam toda a transversal da calçada.

**Figura 15 – Calçada Fachada Leste**

**Fonte: Autor.**

A calçada da fachada leste tem uma largura média de 1,97 m, porém em muitos pontos dessa calçada ela é ocupada por boxes, onde essas tomam o espaço transversal por inteiro. Em vários pontos a largura mínima de faixa livre, 1,20 m, é respeitada na calçada dessa fachada, porém o seu revestimento é irregular e de tipos variados. Existem também, coberturas feitas de madeira e telhas fibrocimento que não atendem a altura mínima de 2,10 m, onde é possível ter locais com apenas 1,86 m de altura (Figura 16). A calçada dessa fachada também não conta com rebaixo, desta forma, não atendendo vários pontos que a norma ABNT NBR 9050:2020 a calçada se torna inacessível para parte das pessoas.



**Figura 16 – Cobertura de Barracas Fachada Leste**



**Fonte: Autor.**

Passando para a calçada da fachada sul, onde é a fachada onde tem maior fluxo de pessoas, porém o mesmo caso da fachada leste se repete, aonde boa parte é ocupada por boxes, a calçada também vai diminuindo sua largura, sentido leste oeste, começa com 1,86 m e termina com 1,68 m, desses 1,28 m e de faixa livre, porém a irregularidade é enorme (Figura 17).

**Figura 17 – Calçada Com Revestimento Irregular Fachada Sul**



**Fonte: Autor.**

Apesar de ter espaços livres, parte deles são ocupados por motos (Figura 18), a calçada não tem rebaixos, é interrompida por boxes, seu piso é irregular, sua largura é adequada, porém, os demais pontos a torna uma calçada inacessível.

**Figura 18 – Motos Na Calçada Da Fachada Sul**



Fonte: Autor.

Na fachada oeste, vemos que a calçada é praticamente inexistente, como foi possível observar na Figura 13, e além de ser completamente ocupada por boxes, muitos deles estão em reforma (Figura 19), ajustando o que não deveria existir, que além de ocupar toda a calçada ainda tem toldos instalados onde esses avançam para a pista, os espaços da calçada que não são ocupados por boxes são as entradas para as escadas de acesso.

**Figura 19 – Reforma Em Box Da Fachada Oeste**



Fonte: Autor.

A única calçada que não tem uma ocupação de box é a da fachada norte (Figura 20), a calçada tem largura conforme a norma exige, com largura de 2,05 m e com faixa livre de 1,38 m. Seu piso é completamente irregular, com muito desnível próximo às árvores, seus galhos também estão muito grandes assim, sua altura livre não chega aos 2,10 m como a norma cita, a calçada também não tem rebaixos, desta forma vemos que a calçada também não é adaptada para todas as pessoas.

**Figura 20 – Calçada Da Fachada Norte**



**Fonte: Autor.**

Com todas as calçadas externas analisadas, é notável que não existe acessibilidade logo no primeiro contato com o mercado público, as calçadas são ocupadas indevidamente por boxes, não há regularidade no seu piso, onde vários tipos de revestimentos são usados para cobrir as pedras com as quais foram feitas as calçadas, não tem altura mínima livre para circulação e não tem rebaixo, apesar da largura ser suficiente todos esses fatos as tornam inacessível para todas as pessoas.

#### **4.3. Portões e Escadas de Acesso**

Os portões de acesso do mercado público são espalhados por toda a edificação, na fachada leste, por exemplo, dois são para o espaço interno para acesso do público geral, outro portão de acesso é apenas para o banheiro feminino.

O primeiro portão da fachada leste (Figura 21), contém uma rampa, que tem uma inclinação de 22%, e uma haste fixada, esse portão de entrada tem 1,96 m de largura, ele é fixo em uma meia parede, a haste que fixa está descentralizada, onde a parede mais próxima está a 0,78 m de distância.

**Figura 21 – Portão De Entrada 1, Fachada Leste**



Fonte: Autor.

O segundo portão de acesso da fachada leste (Figura 22) tem 1,93 m de largura, esse não contém uma haste central, porém uma pequena rampa de acesso, com 6% de inclinação interna. Suas características são praticamente as mesmas do primeiro portão.

**Figura 22 – Portão De Entrada 2, Fachada Leste**



Fonte: Autor.

O terceiro portão de acesso (Figura 23), é o que vai para o banheiro feminino, esse tem 0,87 m de largura e um desnível entre os ambientes, assim não sendo uma rota acessível.

**Figura 23 – Portão De Acesso Ao Banheiro Feminino**



Fonte: Autor.

Os portões da fachada sul, são um maior e outros quatro menores de mesmo tamanho espalhados por todo lado sul do mercado. Os menores (Figura 24), tem uma largura de 0,95 m.

**Figura 24 – Portão De Acesso, Fachada Sul**



Fonte: Autor.

O portão principal do mercado é o da fachada sul (Figura 25), esse conta com um 3,00 m de vão livre, ele contém duas hastes essas a 1,20 m e 0,98 m que deixam mais dois espaços de entrada.

**Figura 25 – Principal Portão De Acesso**



**Fonte: Autor.**

As demais fachadas têm escadas de acesso, a primeira escada da fachada oeste (Figura 26), tem um espelho médio de 21 cm, sendo o menor 17 cm e o maior 29 cm, já o piso a média foi de 108 cm, a única medida que está conforme a norma é a largura mínima, onde a média é de 129 cm. A primeira escada da fachada oeste, é feita de cimento, ela não contém corrimão e está mal dimensionada, onde a escada utilizou mais de 7 m para vencer um vão de 1,73 m de altura.

**Figura 26 – Escada De Acesso 1, Fachada Oeste**



**Fonte: Autor.**

A escada da outra extremidade da fachada oeste é feita de blocos de pedras (Figura 27), deixando ela completamente irregular, não houve um acabamento com argamassa, por exemplo, seu espelho médio de são de 20 cm, o piso médio 47 cm, a largura média da escada de 131 cm, nessa escada também não tem corrimão, e o vão vencido foi de 3,27 m, embora o vão seja maior ainda assim a escada está incorreta, pois como a primeira o piso ainda é muito grande deixando a escada com mais de 7 m.

**Figura 27 – Escada De Pedras, Fachada Oeste**



**Fonte: Autor.**

A escada da fachada norte começa diferente das outras (Figura 28), com um patamar para mudança de direção, onde tem uma largura de 99 cm e um piso de 155 cm, o espelho médio tem 18 cm, o piso médio 43 cm e a largura média 129 cm, e para vencer um vão de 1,84 m, foi utilizado 6 m.

**Figura 28 – Escada Da Fachada Norte**



**Fonte: Autor.**



Todas as escadas de acesso não atendem ao que estabelece à ABNT NBR 9050:2020 para acesso ao equipamento urbano utilizando escadas por estarem mal dimensionadas, revestimento irregular, espelho, piso, maiores que o permitido pela norma, além de não ter corrimão. Uma das escadas foi encontrada fechada, o que leva a concluir que a escada não é utilizada ou o fluxo de pessoas que passam por ela é muito baixo.

O último portão de entrada, é o de carga e descarga, é por ele que passam as cargas de mercadorias para a feira de carne que ocorre no lado leste do mercado. Esse portão (Figura 29) tem 3 m de largura, e fica a 1,05 m de altura do chão na parte mais baixa. Esse portão fica geralmente fechado e só é aberto quando chega a mercadoria para a feira ou em dias de limpeza, para passagem do lixo.

**Figura 29 – Portão De Carga E Descarga**



#### **4.4. Ambiente Interno**

Para a análise das áreas internas, foi o mercado foi dividido em três partes: banheiros, lado leste e lado oeste. O lado leste contém cinco pavilhões de boxes iguais, poucos desses passaram por modificações, um pavilhão mais ao extremo leste de carnes e mais um de boxes no geral. O lado oeste tem um formato em “U” e mais dois pavilhões abertos, onde nesses ficam distribuídos bancos para a feira de frutas, há um ambiente mais centralizado para apresentações culturais e logo atrás dele uma central da guarda municipal. Além dessas duas áreas internas, tem os banheiros, onde o feminino fica com acesso pelo lado de fora do mercado público.

#### 4.4.1. Banheiros

O acesso para os banheiros é bastante complicado, no que se refere ao feminino, a porta de acesso como observamos na Figura 23, tem uma lombada, logo após esse primeiro portão tem uma passagem para um corredor onde tem um desnível e um corredor com 1,05 m, que vai de frente para outra porta, essa com apenas 0,68 m, ao entrar no banheiro temos um corredor de 1,25 m e quatro sanitários (Figura 30), onde para entrar nos sanitários passamos por uma porta de 0,59 m.

**Figura 30 – Banheiro Feminino**



Fonte: Autor.

O banheiro masculino segue as mesmas dimensões do feminino, porém com um mictório coletivo (Figura 31).

**Figura 31 – Banheiro Masculino**

Fonte: Autor.

#### **4.4.2. Lado Leste**

O mercado público foi construído internamente com calçadas e ruas, porém conforme às placas próximas as entradas não são permitidas a entrada de veículos, que muitas vezes não é respeitada.

Começando pelos bancos onde acontece a feira de carnes. O lado leste os bancos foram distribuídos em volta de um reservatório de água, fazendo ele ter um formato retangular em torno desse retângulo é por onde passam os clientes onde os corredores têm uma largura variável. O primeiro corredor (Figura 32) tinha uma largura de 1,34 m, onde os balcões têm 0,88 m de altura de um lado e 0,77 m do outro lado, além dessas larguras, a altura livre é de 1,96 m.

**Figura 32 – Corredor 1, Banco De Carnes**



Fonte: Autor.

O segundo corredor de bancos de carnes (Figura 33), o corredor tem 1,91 m de largura, os balcões, por sua vez, mais altos que nos demais com 0,92 m e 0,94 m de altura respectivamente.

**Figura 33 – Corredor 2, Bancos De Carnes**



Fonte: Autor.

No lado esquerdo, ainda no extremo leste, tem um bloco central, nesse tem vários boxes, além de mais um banco de carne, nesses blocos foram aferidos a altura do balcão de atendimento, a largura da calçada do bloco e a largura da rua. Em praticamente todo o mercado, não só no lado leste, a largura da calçada se manteve em um padrão, 1,43 m nas ruas entre os pavilhões a largura também é respeitada, o balcão de atendimento dos boxes desses pavilhões é de 1,10 m de altura, quase todos os boxes são iguais, poucos são os boxes modificados como o exemplo da Figura 34. As ruas têm um desnível para que seja escoada as águas, onde esse desnível leva as águas para extremidades, onde tem mais um córrego que as leva para uma tubulação que vai para a rede de esgoto.

**Figura 34 – Corredor lado leste**



**Fonte: Autor.**

As laterais do lado leste, onde boxes que estão voltados com a frente para o lado externo do mercado (Figura 35), suas ruas são diferentes das demais, as calçadas e balcão de atendimento são de mesma altura e largura, porém a rua um pouco mais estreita, onde na fachada sul o espaço destinado para a rua foi de apenas 1,36 m. Já a rua dos boxes da fachada norte ficou com 1,50 m.

**Figura 35 – Corredor Norte e Sul**

Fonte: Autor.

Nenhuma das calçadas tem rebaixo, seu piso é irregular, o material deixa mais propício a desníveis, a largura para dois cadeirantes passarem lado a lado nas calçadas internas não é suficiente. Inúmeros fatos tornam o lado leste inacessível.

#### **4.4.3. Lado Oeste**

O lado oeste do mercado é onde são distribuídos os bancos para feira de frutas no mercado público, os bancos são retirados do seu local durante o resto da semana, desta forma ficando o lado oeste um amontoado de bancos, como podemos observar na Figura 36.

**Figura 36 – Bancos Da Feira De Frutas**

Fonte: Autor.

Os boxes do lado oeste são voltados todos para dentro do mercado. Todos seguem as mesmas medidas dos demais boxes, sua calçada e altura do balcão de atendimento se repetem, além desse detalhe, outro que chama a atenção é a não modificação, no que se pode ver nenhum dos boxes passaram por mudanças externas.

Os pavilhões abertos nas laterais (Figura 37), seguiram a mesma largura das calçadas dos demais, nesses ficam alguns dos bancos da feira de frutas, os pilares internos a cada 3,00 m subdividem internamente os espaços.

**Figura 37 – Pavilhão Aberto**



**Fonte: Autor.**

No espaço entre os pavilhões abertos fica um coreto (Figura 38), e mais aos fundos a central da guarda municipal, o pavimento ao redor da central da guarda, é bastante irregular e a calçada se mistura com a rua. Também ficam nesse local alguns veículos de uso dos guardas.

**Figura 38 – Centro Do Mercado**

Fonte: Autor.

#### **4.4.4. Condições da Acessibilidade no Mercado Público**

O Mercado público de Pocinhos-PB, passa a impressão de ser um ambiente muito desorganizado, a começar pela ocupação das calçadas na área externa. A falta de fiscalização por parte dos gestores fez isso ocorrer demasiadamente, onde chegou o ponto de quase não existir calçada na fachada oeste.

Uma melhor distribuição interna traria mais pessoas para dentro do mercado, assim acabando com as ocupações indevidas, deixando assim as calçadas livres para as pessoas, para assim poder adaptá-las, fazendo rebaixos, colocando sinalização tátil, deixando uma calçada regular e sem desníveis. Melhorar as faixas de serviço das calçadas é de extrema importância para que as raízes das árvores não venham para a superfície

As entradas para o mercado, são em sua totalidade inacessíveis por parte da população, assim como as calçadas. Os portões estão espalhados por muitos locais, onde vários deles tem sua frente tomada por veículos que avançam pela calçada.

As escadas de acesso ao mercado estão todas fora das dimensões recomendadas, uma adaptação reduziria o espaço que elas ocupam, faria também uma análise, para analisar se são necessárias três escadas de acesso para essa edificação.

Os banheiros do mercado são também inacessíveis, portas de acesso precisariam ser mais largas, também existe a necessidade de um banheiro adaptado,



pois no mercado não existe nenhum. Os banheiros deveriam estar em um local mais estratégico.

Internamente, a divisão entre calçada e rua dos pavilhões deixa tudo mais apertado, calçadas com 1,43 m não é suficiente para fazer uma manobra de 360° em uma cadeira de rodas.

O ponto que mais prejudica a acessibilidade em todo o mercado são as pedras de paralelepípedo que estão em quase todos os lugares do mercado, o tempo que elas não recebem uma manutenção só faz piorar o nivelamento delas, em muitos locais as pedras cederão, afundaram com o solo, e isso só fez piorar o efeito negativo desse tipo de pavimentação. Uma troca do tipo de pavimento e unificação de calçadas e ruas internas fariam o mercado ser um ambiente mais acolhedor, fazer instalação de equipamentos urbanos, como bancos e mesas unido a fazer uma redistribuição interna acabaria com boa parte dos problemas de acessibilidade no mercado público de Pocinhos-PB.

Atualmente o mercado público de Pocinhos não é adaptado para todas as pessoas, por ser uma obra da década de 60, é necessário todo um planejamento e implementação de normas como a ABNT NBR 9050:2020.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término da pesquisa, pude ter um pouco de conhecimento histórico do mercado público de Pocinhos, e perceber o quão visionário foi o padre Galvão ao trazer uma obra desta magnitude para um local que era isolado, para a década de 1960, foi um grande passo. A cidade cresceu na região por conta do mercado público, a área urbana da cidade expandiu e hoje o bairro Jardim Etelvina, o bairro do Mercado, é enorme.

Para as pessoas mais jovens, ou que não conhecem a história do mercado público, podem achar que ele é um prédio velho e que não serve mais para nada, porém pequenas melhorias e algumas redistribuições tornariam o espaço melhor. Infelizmente na época em que foi construído não havia normas como hoje.

O espaço não é acessível para as pessoas, porém ele é de extrema importância para a população, ao caminhar pelo mercado, podemos observar que sempre vai ter alguém por lá trabalhando por lá, embora que poucos boxes abram. Muitos comentários sobre a feira da cidade que ocorre aos sábados, são que a feira está ficando pequena, cada vez menos escolhas, e culpam os supermercados, que por estarem sempre abertos, podem ir neles e comprarem as mesmas coisas que na feira.

Embora a feira fique cada vez menor, algo precisa ser feito, a prefeitura já está dando indícios que será feita uma grande reforma, e já está em busca de recursos para viabilizar. Na data deste trabalho os parlamentares do estado já conseguiram, através de emendas, mais de meio milhão de reais para tal reforma.

Após todas as visitas de campo, foi possível notar a falta acessibilidade em toda a extensão do mercado, desde calçadas, escadas e até as áreas internas. Não tem mobiliário urbano que possibilite consumidores descansarem ou se alimentarem a não ser nas áreas internas nos boxes.

O mercado não tem estacionamento, e mesmo com placas de proibido entrada de veículos, várias pessoas entram lá com suas motos e a própria guarda municipal usa a área interna do mercado como estacionamento. A divisão interna do piso, entre ruas e calçadas torna isso uma simples casualidade.

Não há como negar que para os dias atuais a edificação é pouco funcional, o mercado não tem uma cobertura total, um estacionamento, ou quaisquer medidas que o torne um ambiente convidativo para todos. A acessibilidade por si só é convidativa, uma implementação na reforma que está por vir será de suma importância.

Com todos estes fatos, o que aparenta ser mais viável a se fazer no mercado público de Pocinhos, é a troca do revestimento do seu piso, para assim acabar com todo o desnível que é encontrado em todas as áreas. Outras melhorias seriam, criar um estacionamento na fachada norte, para evitar veículos dentro do mercado público, fazer uma área de alimentação para tentar reter mais pessoas no mercado, realocar os banheiros e fazer eles acessíveis para todos.

Com essas melhorias, o mercado público de Pocinhos estaria mais acolhedor, porém uma redistribuição dos boxes para os comerciantes seria necessária, dessa forma trazendo todos para área interna, retirando todos os boxes da sua calçada e resolvendo um dos grandes problemas do mercado público de Pocinhos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Alcilene Gomes; MONTINO, Mariany Almeida. Dificuldades encontradas pelas professoras no processo de inclusão de alunos e alunas com deficiência. *Multi debates*, v. 5, n. 1, p. 177-193, 2021. Disponível em: <<https://revista.faculdadeitop.edu.br/index.php/revista/article/view/314/299>>

ARAÚJO, Carlos Eduardo Apolínario. *Retalhos Históricos de Pocinhos: Histórias que transcendem o tempo*. Pocinhos-PB: I9 Comunicação, 2020, pp. 148-149.

Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro. 2020. Disponível em: <[https://www.caurn.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/ABNT-NBR-9050-15-Acessibilidade-emenda-1\\_-03-08-2020.pdf](https://www.caurn.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/ABNT-NBR-9050-15-Acessibilidade-emenda-1_-03-08-2020.pdf)> Acesso em 09 de Julho de 2023.

Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 16537: Acessibilidade — Sinalização tátil no piso — Diretrizes para elaboração de projetos e instalação. Rio de Janeiro. 2016. Disponível em: <<https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/NBR%2016537.pdf>> Acesso em 03 de novembro de 2023.

Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 9077: Saídas de emergência em edifícios. Rio de Janeiro. 2001. Disponível em: <[https://www.cnmp.mp.br/portal/images/Comissoes/DireitosFundamentais/Acessibilidade/NBR\\_9077\\_Sa%C3%ADdas\\_de\\_emerg%C3%Aancia\\_em\\_edif%C3%ADcios-2001.pdf](https://www.cnmp.mp.br/portal/images/Comissoes/DireitosFundamentais/Acessibilidade/NBR_9077_Sa%C3%ADdas_de_emerg%C3%Aancia_em_edif%C3%ADcios-2001.pdf)> Acesso em 03 de novembro de 2023.


Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 14718: Esquadrias — Guarda-corpos para edificação — Requisitos, procedimentos e método de ensaio. Rio de Janeiro. 2019. Disponível em: <<https://pdfcoffee.com/nbr14718-guarda-corpo-pdf-free.html>> Acesso em 11 de dezembro de 2023.

BRASIL. Senado Federal. Secretaria Geral da Mesa. Constituição Federal de 1988. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constitucao/constitucao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constitucao/constitucao.htm)>. Acesso em 06 de novembro de 2023.

BRASIL. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece Normas Gerais e Critérios Básicos Para A Promoção da Acessibilidade das Pessoas Portadoras de Deficiência Ou Com Mobilidade Reduzida, e Dá Outras Providências. Brasília, DF. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l10098.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm)> Acesso em 09 de Julho de 2023.

DISCHINGER, Marta; BINS ELY, Vera Helena Moro; PIARDI, Sônia. Programa de Acessibilidade às Pessoas com Deficiência ou Mobilidade Reduzida nas Edificações de Uso Público. Florianópolis, 2014.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Continua. Pessoas com Deficiência. 2022. Disponível em: <[https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102013\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102013_informativo.pdf)> Acesso em 27 de setembro de 2023.

	<b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA</b>
	Campus Campina Grande
	R. Tranquílino Coelho Lemos, 671, Dinamérica, CEP 58432-300, Campina Grande (PB)
	CNPJ: 10.783.898/0003-37 - Telefone: (83) 2102.6200

## Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

### TCC

<b>Assunto:</b>	TCC
<b>Assinado por:</b>	Jackson Oliveira
<b>Tipo do Documento:</b>	Anexo
<b>Situação:</b>	Finalizado
<b>Nível de Acesso:</b>	Ostensivo (Público)
<b>Tipo do Conferência:</b>	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Jackson Gonçalves Oliveira, ALUNO (201621220017) DE TECNOLOGIA EM CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS - CAMPINA GRANDE**, em 16/02/2024 17:09:34.

Este documento foi armazenado no SUAP em 16/02/2024. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1084132

Código de Autenticação: 07b7efb1d6

